O ALUNO ESPECIAL NA CLASSE REGULAR: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIAIS DOS PARES

INOUYE, Keika
PEDRAZZANI, Elisete Silva
MENDES, Enicéia Gonçalves
ALMEIDA, Maria Amélia
TOYODA, Cristina Yoshie

As interações sociais dentro da escola podem nos revelar a cultura e as crenças dos sujeitos envolvidos, servindo de subsídio para a identificação de características da comunidade. Este estudo teve como objetivo investigar como estão se estabelecendo as interações do aluno normal com o aluno deficiente na escola regular. Os participantes foram alunos (n=20) com idade média de seis anos, matriculados na primeira série do ensino fundamental de uma escola municipal de educação básica. Destes, um aluno tem diagnóstico médico de paralisia cerebral severa. Os dados foram coletados por meio de observação direta de interações e comportamentos em visitas semanais à escola, em 2006. Os resultados mostraram laços fortes de afeto e amizade dos alunos normais com o aluno especial, sendo este escolhido espontaneamente para participar das brincadeiras e atividades de grupo. A deficiência física do aluno não o impedia de ser querido pelos colegas, sendo os problemas de comportamento menos tolerados pela classe. Entretanto, tal amabilidade não nos pareceu ser sinônimo de aceitação inclusiva em seu significado pleno, ao contrário, reflete ainda a visão simplista e estereotipada acerca das capacidades e da educabilidade do deficiente expressa por sentimentos de caridade e proteção. O aluno especial é visto como alguém totalmente dependente que necessita de auxílio constante e que por isso não deve ser deixado sozinho em momento algum. Ainda, que ele não estivesse precisando de ajuda, os pares o auxiliavam, subjugando suas habilidades preservadas. Concluímos que a discriminação já não se apresenta necessariamente de forma segregadora e agressiva, mas de maneira extremamente sutil e amável manifestada pela incredulidade e compaixão que perpetuam o estigma passivo e dependente das pessoas com necessidades especiais dentro da escola regular.

Palavras-chave: educação inclusiva, interações sociais, necessidades especiais.